



Semanario independente, humoristico,
illustrado e musical

Proprietario e Director: Cezar Correia — Redactores: Anacleto R. d'Oliveira, Palermo de Faria, Emecê, Bento Mantua e João Bastos — Administrador: Xavier da Silva
Desenhos de A. Lacerda, C. Craveiro e J. Bastos — Directores musicaes: Alfredo Mantua e Fernando Padua — Gravuras de Dumas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de S. Lazaro, 75 2.º — LISBOA

Numero avulso 20 réis

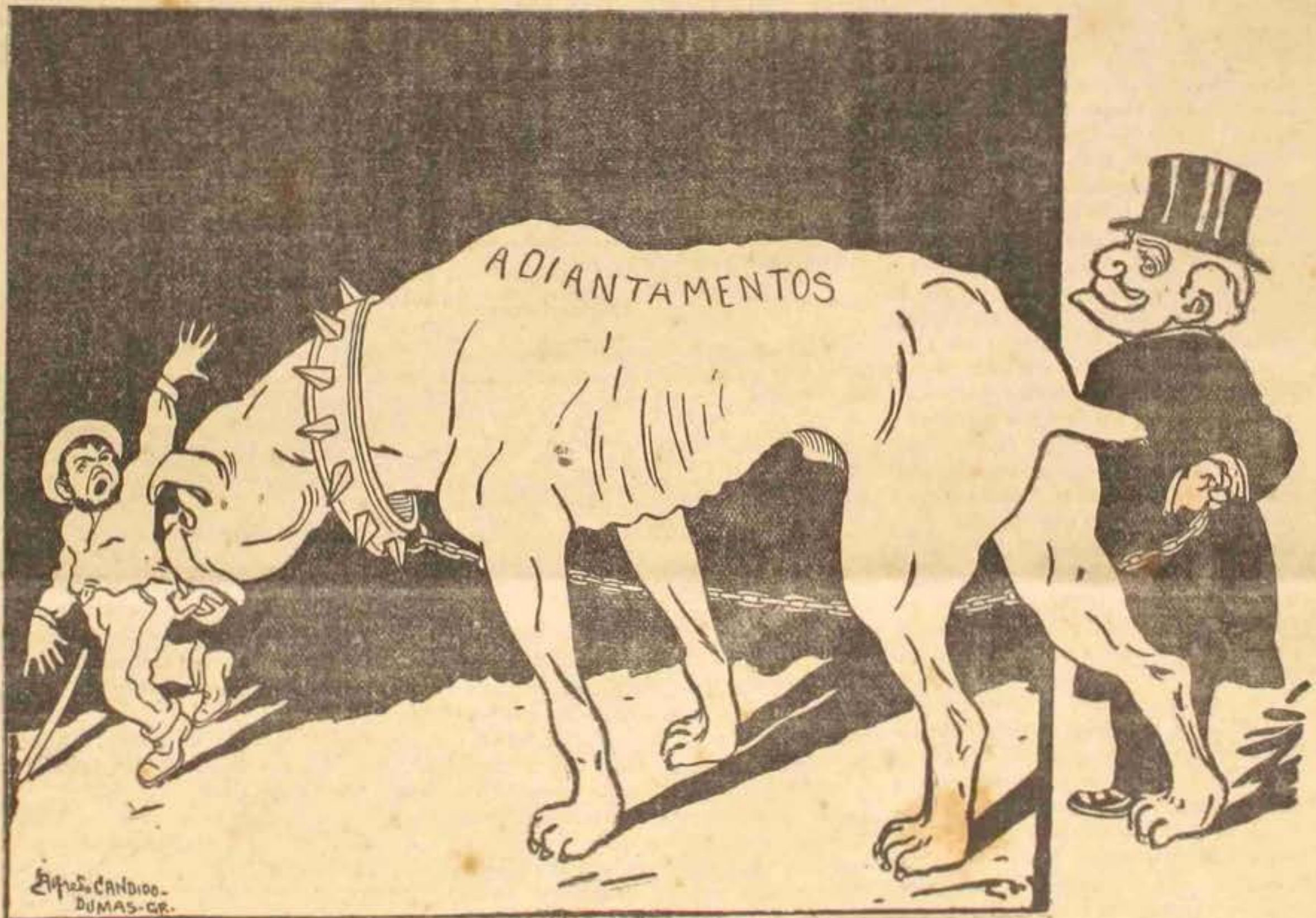
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador

Officinas de impressão e composição

A LIBERAL — R. de S. Paulo, 216 — LISBOA

Condições de assignatura: Serie de 15 numeros — Lisboa e provincias 300 réis; Colonias 400 réis. (Pagamento adiantado). — A cobrança pelo correio é augmentada em 100 réis. — Não se attendem os pedidos de assignatura que não forem acompanhados da respectiva importância.

(Ao ouvido do leitor)



O tal cãozinho ...

Brindes aos nossos assignantes e annunciantes

O assignante ou annunciante que tiver no seu jornal o numero da sorte grande da proxima loteria terá direito a um decimo para a loteria seguinte.



ESTUDOS DE OCCULTISMO

FACTOS ANALOGICOS

Subrevem muitas vezes a morte que parece devia tudo terminar. Mas assim não succede, porque os crimes dos paes passam para os filhos até á terceira ou quarta geração. Por isso orphãos e viuva hão de mendigar o seu sustento; não terão casa para morar nem quem de elles se compadeça.

Depois lentamente todas estas calamidades cessam por um tempo mais ou menos longo, e, se houve sementeira do Bem, por mais insignificante que tenha sido, também ha de haver colheita. Começam então a melhorar os negocios; a terem bom exito cousas pequenas e insignificantes, e a fortuna vem novamente bafejar aquelle que tinha abandonado.

Quando é brusca a passagem do Bem para o Mal ou vice-versa, pode ser acompanhada das maiores catastrophes, taes como a loucura do suicidio.

Não se ha de extranhar ver produzirem-se nos acontecimentos da nossa vida estas manifestações periodicas, verdadeiras oscillações. A' primeira vista somos tentados a suppôr esses acontecimentos insusceptiveis de se preverem e pautarem por uma lei; no entanto oscillações analogas são comuns a quasi todos os phenomenos da Natureza: á luz succedem as trevas, ao dia a noite, ao verão o inverno, á tempestade a bonança. A sabedoria das nações faz menção do mesmo phenomeno num adagio que todos conhecem — *não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe.*

Surge porem uma pergunta: porque devem os filhos pagar os crimes dos paes? Não é verdade que esta circumstancia parece revelar a injustiça da lei?

Ha de notar-se que os seres que vão reencarnar se, nascem de paes cujo caracter é mais ou menos semelhante ao seu; e por isso se reúnem, constituindo familias, os individuos cujo destino é harmonico. Quando pois os filhos sofrem com apparente injustiça os crimes dos paes, devemos suppôr que foram escolhidos entre os individuos que tinham nos seus cyclos *influxos do Bem e do Mal* harmonicos. A lei contudo não lhes tolhe o livre arbitrio, pois se quizerem seguir sem tergiversações o caminho do Bem, modificarão necessariamente o seu destino.

Dissemos que podiamos dividir o cyclo analogico de doze annos em quatro partes de tres annos cada uma.

Em occultismo 3 é o numero que symboliza a idea, 4 é o emblema da realização. Diremos pois que a cada um dos quatro periodos do cyclo corresponde uma idea, a que a reunião de esses quatro periodos realiza o cyclo dos acontecimentos que se repetem analogicamente.

(Continúa).



Deixem lá chorar o homem...

(Aos escriptores humoristicos, etc., etc.)

Sombras... Anthero, José Duro, além...
Ave Maria... Minha santa mãe!
Deixem-me todos... Deixem-me chorar!

MAIRIO DE SANTA-RITA.

O' Mocidade esturdia e descuidada,
Que não choraes em honra da Poesia,
Que cantaes em poemas a Alegria,
Calae-vos um instante... a vida é nada!

O' *Lamparina*, Rei da gargalhada,
João Bastos, *piadista* de valia,
Arrancae do Gimnasio... Ave Maria...
O vosso «Olho», (1) peça abençoada!...

O' meninas da Baixa, que cantaes
O «Fadinho liró» tão portuguez,
Vede tambem, por Deus, se vos calaes!...

O' Aves, não vos quero ouvir cantar!
Silencio, camaradas! .. Um... dois... três:
O vate Santa-Rita vae chorar!...

MANUEL CHAGAS.

(1) «O olho da Providencia», actualmente em pleno successo de gargalhada no teatro do Gimnasio.

A Ideia do Sr. Trincart

(Continuação)

Os terrores augmentavam cada vez mais. Como Santo-Estevam cortasse pão para dar a Trincart, este não poudo deixar de pensar na famosa faca dos Borgias, envenenada só d'um lado e dizia consigo muito triste:

—Ao menos, naquelle tempo ninguém fa a um jantar sem ter contra-veneno na algibeira.

Numa palavra, nenhum d'aquelles desgraçados se atreveu a comer. O capão e as truffas ficaram nos pratos e como se desferravam no vinho das garrafas que o criado fa abrindo, embebedaram-se vergonhosamente, a ponto de estarem no dia seguinte—imaginem as angustias—mais doentes do que nunca.

IV

Desde esse dia em diante começou

para elles um periodo de terror indescriptivel. Qualquer coisa lhes mettia medo. Trincart ia em pessoa fazer as compras, mas antes de comprar, fazia aos caixeiros perguntas sem pés nem cabeça.

Santo Estevam não sahia de casa senão de noite, e comia cada dia numa parte diferente.

Grangemont, esse despediu o criado de quarto, porque conhecia os seus dois amigos e substituiu-o por uma cosinheira para lhe fazer a comida todos os dias.

Acontece, porem, que um dia, andando a farejar pelos cantos da cozinha, descobriu um papel com uns pós brancos dentro.

Agarrou-lhe logo, poz o chapéu, saltou para a rua, entrou como um aerolito na primeira botica que viu, pespegou com o papel na cara do boticario e perguntou-lhe com voz esganada.

—Diga me lá o que é isto?

O boticario espantado, deu um passo á rectaguarda e poz-se a olhar para a porta a ver se avistava algum policia. Grangemont tornou a fazer a mesma pergunta com uma pantomima muito animada. O boticario provou e disse-lhe muito simplesmente:

—E' arsenico.

—Está bem! disse Grangemont todo engasgado, deitando a fugir para a rua com tanta precipitação, que ia quebrando o nariz de encontro á porta.

—Este homem está doido disse o pharmaceutico.

Grangemont subiu a escada a quatro e quatro. A cosinheira acabava de chegar ne fora. Deu um pulo da entrada para a cozinha e, abanando o papel na mão:

—Aposto, que vai negar, aposto o que quizer que me vae negar sua tratante! Sua patifal! Sua assassina!

—Negar o quê, gritava a sopeira, mas o quê, o quê?...

—Então isto não é arsenico, não é hein?

—E', sim senhor, e então que tem lá isso?

—Que tem lá isso? Essa agora é boa! Nem sei como não arrebento. Que tem lá isso? Ora essa! Isso é demais! Ora a tratante! E diz-me ainda que tem lá isso! Tem que é veneno, sua marôta!

—Olha a grande novidade. Já se vê, que é para matar ratos. Ainda agora vem com isso!

(Continúa)

Criticas theatraes

Num dos proximos numeros o *Azulejos* começará a publicar umas criticas theatraes, escriptas com toda a imparcialidade e competencia, por pessoa muito conhecida no meio theatral.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato de pesos

Realisou-se no domingo, no R. G. C. P., a terceira e ultima sessão d'este campeonato.

O jury era formado por delegados de varios clubs, e o arbitro foi o sr. Joaquim Sotto Mayor.

Constava esta sessão de exercicios de *arraché* e *jeté* com dois braços, tendo os seguintes resultados:

Levissimos: Raul Silva, 64,5 e 82,5 — Raul Alves Martins, 72,5 e 88 kg. Leves; Francisco Borges de Castro, 74,5 e 91,5 kg. — Antonio Pereira 80 e 105 kg.

Medios: Antonio Neves 74,5 e 100.

Pesados: Manoel da Silveira 100 e 110 kg.

A sessão decorreu sempre animadissima, ouvindo os atletas entusiasticas salvas de palmas.

Manoel da Silveira para corresponder ao agrado do publico fez um *bras tendu* com 45 kilos, batendo assim o *record* do mundo, 42 kg., que pertencia ao francez Vasseur.

Foot Ball

No exercicio:

Realisou-se no passado sabbado 19, pela 1 hora da tarde, no campo d'Alcantara, um desafio entre militares. As equipes eram formadas por um grupo de marinheiros do quartel e da canhoneira Tejo, e soldados de engenharia. Sahiram vencedores os marinheiros por 4 *goals* contra zero.

Serviu de arbitro o tenente de marinha sr. Joaquim Costa, que foi de uma imparcialidade digna de menção.

Este desafio foi o inicio de uma serie a realizar ainda este mez e parte de fevereiro, entre diversos grupos de militares.

Desafios da liga:

A Liga Portuguesa de Foot Ball, promoveu no domingo, entre outros os seguintes desafios:

No campo de Bemfica, ás 2 1/2 da tarde, entre os primeiros grupos do Sport Lisboa e Bemfica e Ajudense Foot Ball Club, marcando o primeiro 6 *goals* contra zero. Foi juiz de campo o sr. Augusto Sabbo.

A's 12 1/2 da tarde entre os segundos grupos do Sport Lisboa Bemfica e o Sport Grupo Imperio. Foi vencedor o S. L. B. por 1 *goal* e zero. Juiz de campo o sr. Placido Duro.

A's 10 1/2 entre os terceiros grupos do Ajudense Foot Ball Club e o Sport Grupo imperio, vencendo o primeiro por um *goal* e zero.

Fora da liga:

Promovido pelo Sporting Club de Portugal realisou-se no domingo pelas 10 horas da manhã, no vasto campo

do Lumiar, o desafio entre o Academico Sport Club e o Sport Club Estephania, sendo juiz de campo o sr. José Holtremann Roquette. O desafio ficou empatado por zero contra zero.

No campo de Alcantara ás 9 da m., jogaram os grupos da Casa Pia e do Lyceu de S. Domingos, ganhando o primeiro por 6 *goals* contra zero. Foi juiz de campo o sr. Eduardo Pinto Basto.

No Campo de Bemfica, ás 9 horas um desafio entre a Escola Polytechnica e o Real Collegio Militar, ficando empatado por zero contra zero. Foi juiz de campo o sr. Carlos Villar.

Liga de Desportos Athleticos

Devido ao infatigavel trabalho e dedicacão de distinctos sportmens podemos contar com uma liga de desportos athleticos.

Está já constituída uma commissão composta dos srs. Duarte Holbeche, presidente; Manuel Igreja, vice-presidente; Cesar de Mello, secretario; Manuel da Silveira, thesoureiro; Dr. José Pontes, vogal.

A escolha d'estes senhores não podia ser mais acertada, e estamos certos que a sua competencia será o bastante para um feliz resultado.

Esta commissão amanhã, na sede Touring Club, pelas 2 horas da tarde.

Pelo Estrangeiro

Aviação:

O Aero Club, de França, já fixou o regulamento dos Premios Larivière (500 fr.) e Robert Balsan (200 fr.) instituidos para recompensar os constructôres francezes de dois aeroplanos que até 30 de junho de 1909 percorram as maiores distancias.

M. Louis Blériot vae brevemente, no esplendido parque de Issy-les-Moulineaux, experimentar o seu novo monoplano.

Esgrima:

As proximas poules da Academia de Esgrima, terão logar a 20 de janeiro e 14 de fevereiro.

Aviso

Para podermos dar um maior desenvolvimento a esta secção, pedimos a todos os grupos desportivos que nos mandem as noticias das suas festas e desafios.

Nos annos d'ella

Dezesseis annos já? A Mocidade E' como um rouxinol que vae florindo. Vem mais um anno: é mais outra rosinha Que o lindo sol do Amor vae entreabrindo!

Que na estrada aspera da Vida Encontres só venturas, rogo a Deus. E, florindo, tu cresças, roseiral, Entre os sorrisos e as bençãos dos teus!...

MANOEL CHAGAS.

MUSA GALHOFEIRA

MOTTE

*Lindo amor, que me matais,
Com tão grande ingratição.*

Glosas

Tu praticas coisas taes,
Que é mesmo de creancisse;
Não me ligas? que tollice,
Lindo amor, que me matais,
Mas tu não vez que é demais,
Essa tua presumpção!
E tratas-me como um cão,
E' por não abichar massas?
Não são coisas que tu faças,
Com tão grande ingratição!!...

VIU-SE-À-BRONXA.

Seios castos, divinaes
Da moça que me entontece,
Não ouvis a minha prece
Lindo amor, que me matais?
Que é d'esses dons virginaes
Que eu amei do coração?
Tombas-te minha illusão
Fugindo á pressa, moçina!
Para o gallego da esquina
Com tão grande ingratição.

VIU-SE GREGO.

Basta já, isto é demais!
Fazes-me tanto soffrer!
Ingrato, bem podes ver,
Lindo amor, que me matais.
Vou p'ra casa de meus pais,
Socegar meu coração;
E buscar n'outra afleição,
Quem seja mais meu amigo!
Não posso viver contigo,
Com tão grande ingratição!...

ANGELO PITON.

POSTA RESTANTE

Zinl.—Os seus contos foram dados por incapazes.

Caloiro.—O seu conto está fraquinho; continue trabalhando e aperfeiçõe-se que cá nos tem ás suas ordens.

A. de Santa Ritta.—As suas «Comparações» estão muito erradas. Emen-de-as e mande-as.

Saudade

Saudade! sombria flor
Que nasce na desventura,
Seu perfume é de amargura
E' pallida a sua côr!

Saudade! terna expressão
De prazer e de tortura.
Que suavisa a desventura
Que consola o coração!

Saudade! oh! pallida flor,
Oh! casta recordação
D'um velho sonho d'amor!

Saudade! oh! vento galerno
Oh! raios de sol rompendo
Por entre nuvens d'iverno!

RUSTICO.

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: *Maria L. F.*

Outra ilha também, ao que parece; esta porém nada tem de especial no seu narizinho gentil.

E' uma senhora constante, generosa, sincera, liberal e honesta.

Na idade madura terá serios des-

apraz-lhe amassar sementes com ortaliça picada, e, com este succulento acepipe, preparar *Bramas* e *Cochinchinas* para futuras apoteoses culinarias. Sente prazer em deitar milho aos pombos, talos de couve aos coelhos e, nas horas vagas, anzoos aos rapazes bonitos. Que tal é de physionomia o ultimo escolhido do seu coração? Digo ultimo, autorizado pela palavra *actualmente*, que leio na sua carta.

exagêro que voltará em seu desprovelto todos os *veios* felizes da sua existencia.

Necessita emendar-se, aliás comprometerá o futuro e abrirá as portas á ruina e á miseria.

Em todo o caso, para chegar a ser alguma coisa, ha de trabalhar muito.

A carreira que mais lhe convém é a das armas. Cuidado com os venenos e com os incendios.

Portugal pittoresco



COVILHÃ — Um aspecto da cidade

gostos, lutará ferozmente com a adversidade, fará grandes e tormentosas viagens e por fim gosará uma velhice descansada e feliz, morrendo aos 78 annos n'uma quinta de que será proprietaria, perto de uma terra chamada Calhêta e vitimada por uma indigestão de maracujá.

Casará duas vezes, a segunda com um demerarista rico mas muito brutinho, benza-o Deus.

Será mãe duma filha que nascerá prematuramente e em virtude dum susto da consulente por ver despenhar-se um carneiro n'um precipicio do Curral das Freiras. (Existirá esta terra?)

Consulente: *Maria J. S.*

A consulente tem o que nós, os feiticeiros chamamos *gostos rusticos*.

Adiante! Vamos vêr se é possível satisfazer-lhe a curiosidade, sr.^a filha d'Eva.

Se casa?—Sim minha senhora.

Com o rapaz que *actualmente* namora?—Não minha senhora.

Se será feliz?—Como uma pescada no mar alto.

A sua vida é de trabalhos?—Está claro, como tôda a gente.

Que tempo falta para casar?—Metade e outro tanto.

Se viverá muitos annos?—Aquêles que aprouver a Deus Nosso Senhor.

Se quizer saber mais alguma coisa, não faça cerimonia; é pedir por carta, que os bruxos não se fizeram para outra coisa.

Consulente: *Manuel J. D.*

Adora a *independencia*, mas com tal

Consulente: *S. N.*

Disse-o e repito o. *Nunca!*

Pêlo mênos em quanto se chamar Portugal!

O seu ideal é admissivel em *têse*; na hipótese, é, para o seu país, anti-patriótico e, neste momento historico, acarretaria imediatamente a pèrda da nacionalidade.

A Patria, mãe comum dos filhos de um torrãozinho querido, está primeiro que a politica.

O que contraria o Progréssô é a canalhice humana, o interesse vil, o egoismo feroz.

Com gente honesta e bons administradores, todos os regimens politicos são igualmente aceitaveis.

O senhor julga que A é melhor que B e que R é melhor que M?

Puro engano, meu amigo; uns estão

sentados, outros em pé. Os segundos trabalham para roubar as cadeiras aos primeiros.

E nada mais.

Não se iluda, não se exalte; estude os homens e as coisas com serenidade e critério: verá que a razão está do meu lado.

E... principalmente... não se mēcha! *Falle pouco!*

Em boca fechada não entram moscas.

G. C.

Versos para uma perjúra

Tive noticias hoje a teu respeito:
—«Vas ser pedida, casa qualquer dia».
E o coração, tranquilo no meu peito,
Continuou a bater como batia!
Augusto Gil.

Percorria as colunas do jornal
A' busca de anciada novidade,
Quando os olhos, extaticos, pararam
Nos éccos da *distincta* sociedade.

E li, cheio de espanto, podes crêr,
Que, dentro em breve, irias dar o nó.
(A tua fina mão já pertencia
Ao mui nobre barão de *Ricodó*.)

'Squeceste o meu amor!... se és mulher...
Procedeste com arte e com mestria:
Eu só te dava versos... e o barão,
Esse sempre te dá a fidalguia.

Quando eu o conheci, elle era surdo,
Creio tambem que cego, côxo e mudo.
Tu rias tanto d'elle!... e, vae agora,
Passou a ser «o teu mais do que tudo!»

Dize-me cá: o seu nariz enorme
(Maior, muito maior que o do Beirão)
Diminuiu um pouco co'a idade
E por isso lhe dás a linda mão?

Quando eu te namorava—tempo alegre!
(Sentia nõjo em tê-lo por rival!)

Tu dizias que o pobre padecia
De um pertinente ataque hemorroidal.

Mas, hoje, melhorzinho anda por certo.
(Pois se assim não fosse, casarias?)
Ditosa viverás: sendo elle mudo
Não haverá questões todos os dias.

Só me resta mandar-te os parabens
E desejar-te flicidade vasta.
Ciumes não os tenho. Baroneza,
Vi-me livre de ti, é quanto basta!...

(da «Musa Galhofeira» no prélo)

MANUEL CHAGAS

Rubra digitalis!...

Miserére...

Morte libertadora e inviolavel!

(A. de Quental)

Cada hora que passa é vida que me loge...
Cada beijo que dou, é fogo que se apaga...
E eu, que fui moço ardente e grande como
um Doge
Mais sinto hoje do fel a funebre triaga.

Todo o riso brutal que eu á Bohemia ar-
roje
Todo o sonho-visão do vinho que embriaga
E' pouco p'ra esquecer, no peito em que se
aloje,
A vibora da Dôr, mordente com a adaga!

Vida, Luar, Amôr, Luxo, Riqueza, Gloria,
Mulher honesta e linda, a quem meu Tédio
ensombra,
Só a Morte—Talvez—me lave da memoria.

E bebo, e rio, e choro, e tudo me consóme
No cantochão final da vida que se sóme...
Ando-me a confundir com minha propria
sombra!

10-11-908.

ASTRIGILDO CHAVES.

INCOHERENCIA

Ao Raul Fonseca.

Quem nada espera alcançar
N'este mundo de amargura,
Mesmo sem esp'rar ha-de esp'rar:
Pela paz da sepultura.

Quem suas crenças perder!
Quem perca na vida o norte!
Mesmo sem crer ha-de crer
N'alguma coisa:—na morte.

Quem o sorriso perder,
Alguma vez ao dormir,
Pensando n'uma mulher,
Em sonhos ha-de sorrir.

Quem em Deus perdeu a fé
Em sua fé, fé perdeu.
Oh inconsciente olha que é:
Porque inda tens fé no atheu!

Tudo uma illusão. De sorte
Que uma verdade é mentida.
—A vida acaba com a morte
E a morte acaba com a vida.

Nada se acaba, portanto,
A' noite succede o dia!
E ao canto do gallo, o canto
Da matinal cotovia!

Lisboa-Setembro-1908.

A, DE SANTA-RITA

VARIEDADES

Bacalhau de congregados. — O bacalhau, depois de estar de môlho bastante tempo, desfia se. Põe-se ao lume uma porção de azeite sufficientemente para cobrir o bacalhau, deita-se uma cebola cortada, alho, um pouco de noz moscada;

mento immerso em obscuridade profunda.

—Sim, aquéla, continuou Betsy. Do quarto sahio um homem vestido de escuro, a quem não pude vêr as feições, porque occultava a cara com a mão esquerda. Este individuo correu sobre o meu pobre amo e derrubou-o com uma punhalada... oh! vi brilhar-lhe a lamina na mão, e em seguida, com a rapidez do raio, dirigiu-se á janella, saltou para o jardim e desapareceu nas trevas. Esta scena foi muito rapida; quando vi o assassino levantar a faca para o sr. Hawtorne...

—Então era uma faca?

—Pareceu-me, mas não asseguro. Quando o homem feriu o patrão, dei um grito quasi ao mesmo tempo que o sr. Edgard gritava tambem. Quiz correr, mas tinha os pés pregados ao chão pelo terrôr e, quando o malvado saltava a janella senti que perdia a luz dos olhos, zumbiam-me os ouvidos... depois... mais nada. Eis o que vi e o que sei minha querida senhora.

Quando Betsy acabou de falar ouviu-se tocar com força a campainha electrica da porta da rua.

Marius dirigiu-se apressadamente ao

8 — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

(Continuação)

CAPITULO IV

Historia d'um crime

—A faca... a janella... assassino... assassino...

E cahiria outra vez no chão se Marius, colocado por traz della, a não amparasse, dizendo-lhe carinhosamente:

—Vamos, minha boa Betsy... socoga... torna a ti e vê se podes reunir as ideias de modo a contar nos a terrivel scena que presenciaste.

E ia ajudando a velha a levantar-se.

Betsy, gemendo sempre e sem abrir os olhos, conseguiu pôr-se em pé, e foi andando pelo braço de Crawford, que a encaminhou até ao divan.

Chegada ali sentiu-se abraçada por Elisabeth, que, chorando sempre, a obrigou a sentar-se a seu lado, ao mesmo tempo que lhe dizia:

—Querida amiga, sou muito desgraçada... mataram o pobre ente com quem repartia o affecto que consagro a meu marido... vê tu minha Betsy... se consegues dizer-nos o que sabes da triste verdade.

Betsy, muito comovida e aterrorizada, e afastando sempre a vista do leito em que jazia o assassinado, contou da seguinte maneira o que vira, entrecortando a narrativa com soluços de dôr e interjeições de terror.

—Quando ouvi a voz do sr. Hawthorne chamando-me, como costumava fazer todas as noites, estava na cozinha; levantei-me, percorri o corredor, e abri a porta do quarto do patrão que estava entre-aberta. Ia a transpôr-lhe o limiar, quando vi abrir-se repentinamente a porta que d'este quarto dá para a salêta particular do sr. Edgard...

—Aquéla? perguntou Marius indicando uma porta que, escancarada de par em par, dava para um comparti-

quando o azeite estiver a ferver, deita-se o bacalhau dentro e vai-se mechendo de vez em quando até o bacalhau estar alourado. Depois de estar neste ponto deita-se dentro uma porção de batatas cozidas, cortadas em pequenos bocados, e vai outra vez ao lume, até que as batatas estejam bem cheias de molho.

Quando vai para a mesa, deita-se salsa picada por cima.

O SR. COMENDADOR

(Ao Mario)

Do bronze da Trindade tombaram em lamentosos sonidos, dez badaladas. Pelas ruas da cidade que se sacrificou a comer os meudos dos animaes para bem prover a armada que ofereceu a D. João primeiro para a conquista de Ceuta, já o transitio era diminuto e os poucos transeuntes que se viam, marchavam n'um passo acelerado e abafados á Bordelaise nos seus casacos de inverno. Além de ser já tarde, a noite estava glacial, e um chuveiro impertinente e aborrecivel infiltrava-se nas roupas.

No largo da Batalha reflectia-se numa côr violacea e em tonalidades funereas e sombrias, a luz de gaz que sabia pela porta semi-cerrada da taberna do Aleixo.

Lá dentro ia uma algazarra medonha, provocada pelas discussões, ditos *espirituosos* e piadas dos *habitués*.

Os tinidos dos copos e das garrafas, eram frequentes, e não raras vezes um fragor se ouvia, consequencia de algum murro herculeo assentado sobre qualquer mesa.

vestibulo, correu rapidamente os ferrolhos, deu volta á chave e deu entrada a quatro novas personagens que esperavam na rua.

Eram estas: Sansão Maxwell inspector de policia, o Dr. Eockfield, o reporter do nosso jornal e um agente de policia subalterno.

Crawford introduziu-os no quarto do assassinado e depois de os apresentar a sua mulher e á velha criada, contou-lhes minuciosamente o que sabia.

Em seguida pediu a Betsy que relatesse ao inspector o que ella havia já contado.

A criada, presa de grande comoção e a muito custo, contou entre soluços o que os leitores já conhecem.

Após a narrativa, que foi ouvida religiosamente, e depois do medico ter verificado que o velho Edgard estava bem morto e fóra assassinado a beneficio de uma punhalada feita com um estilête de fórmula triangular, dada no lado esquerdo do peito, a dois centímetros do bordo do *osso externo*, entre a quarta e a quinta costêlas, o inspector, voltando-se para os assistentes, disse:

—Não resta duvida alguma de que

O Aleixo não tinha mãos a medir para satisfazer todos os pedidos de *cópinhos*.

O silencio lugubre da noite, é de subito cortado pela passagem rapida de uma carruagem. Todas as casas estremecem, como se fossem sacudidas por um ligeiro tremor de terra.

Um tinido de vidros que se quebram; fóra uma janella aberta que impellida pelo vento, batera, e os vidros cahiram, quebrando-se.

Desapparecera o chuvisco; por isso o guarda-nouturno, ave noctivaga, abandonara o portal onde se recolhera para se abrigar do chuvisco, e recommençava o seu monótono e fastidioso passeio, de um lado para o outro, n'um passo arrastado e pesado.

De novo o bronze da Trindade deixa cair novos brados compassados e sombrios. E' meia noite.

Da taberna do Aleixo sae um grupo de tres individuos. Um, ao par que cambaleia incessantemente, profere as maiores obscenidades, que os outros celebram com muitas e alvares gargalhadas. Por vezes entoam os tres um safado e indecoroso estribilho.

O guarda nouturno, distraido do seu giro, approxima-se e ordena-lhes que se calem. Parece que espicaçado por essa ordem, o do meio redobra as obscenidades que lhe sabem cada vez mais torpes e repugnantes dos seus labios imundos de sapo asqueroso.

O guarda dá-lhe voz de prisão e êle, o infame borrachão, vivia-se para êle n'um bordo mais convincente do seu estado e parecendo como o Capaneu de Stacio, ameaçar os deuses e os homens e diz-lhe, apopletico, vermelho e furibundo:—Então você não sabe quem eu sou? Pois saiba que sou o comen-

se trata de um crime d'assassinio commettido por alguém que, aproveitando-se das circumstancias especiaes que resultam de se conservar aberta a janella que deita para o jardim e de estarem as pessoas da casa entretidas com o jantar, saltou para o quarto e se introduziu na alcôva. Naturalmente foi o roubo o movel do crime. Julgou que poderia estar só por muito tempo, mas tendo percebido que vinha alguém deitar-se, e sentindo ao mesmo tempo que uma outra pessoa entrava no quarto, achou melhor fugir, o que fez audaciosamente...

—Perdão, interrompeu Marius, se o intuito desse homem era apenas fugir, para que feriu meu sógro?

—Naturalmente porque o sr. Edgard tentou impedir-lhe a passagem...

—Assim foi, effectivamente, disse Betsy; quando o assassino sahio do quarto, o patrão, aterrorisado, collocou-se-lhe na frente; foi nesse momento que o homem o derrubou, ferindo-o...

—Acho tudo isso extraordinario, disse Marius; — em primeiro lugar o primeiro depoimento de Betsy não fala da opposição de meu sógro á fuga do

dador XXX. E em seguida ao nome proferiu nova torpeza.

Os outros riram-se alarvemente do espanto do guarda, que de boné na mão se desculpava em mil frases de servilismo.

O comendador e os amigos continuaram então o interrompido passeio entre o côro de novas, hediondas e nefandas baixeiras.

CARLOS DE PASSÓS

Semana Alegre

Um rapaz, dando um passeio a cavallo, perde o equilibrio e cae estatelado no meio do chão.

Um sujeito, ajudando-o a levantar-se, diz-lhe:

—E' naturalmente a primeira vez que monta a cavallo?

—Nada, não senhor. E' a ultima.

Um jesuita!...

Tirae d'um cão, os dentes afilados,
D'uma cabra, a peçonha venenosa,
Tirae da rua, a lama mal cheirosa,
Do negro mocho, os olhos encovados

Tirae do Odio vil, dois bons bocados,
D'uma raposa, a manhã abominosa,
Juntae-lhe hipocrisia criminosa,
Com vidio e sarcasmo misturados.

Deitae nesta mistura, amargo fel,
Formae d'ella uma horrenda creatura,
De contas, de batina e de bordel,

E em breve vereis negra figura,
De fallinhas tão doces como o mel,
Que encobrem a mais féaa catadura!...

REI LUSO.

homem que o matou, e depois, este, em presença de um velho decrepito, não necessitava de empregar os meios extrêmos. Um simples empurrão bastava para pô-lo fóra de combate.

—Meu senhor, exclamou a velha criada— fiquei tão perturbada com a horrivel scena, que nos primeiros momentos se me varreu da memória a maior parte dos pormenores. Mais socegada, agora, me recordou esse...

—O senhor, effectivamente, tem razão. Tudo isto é extraordinario. A verdade, porém, é que o sr. Edgard foi assassinado por um desconhecido, que se occultou na alcova e que fugiu pela janella, após a consumação do horrivel crime. Talvez que o exame do lugar em que esteve o assassino, da janella, do jardim e dos muros dêste, nos dêem indicações preciosas sobre o mobil do crime, e nos colloquem na pista do verdadeiro criminoso. Estes senhores são como as raposas, que se escondem na toca, deixando parte da cauda de fóra.

(Continúa)

**QUAL É A COISA,
QUAL É ELLA?**

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje esta secção, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Feiticeiro das trevas

As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva SENHA DE CONSULTA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sobrenomes e apelidos.» — «Anno, mês, dia e hora, se possível for, do nascimento.» — «Cór da pele, dos olhos, dos cabelos.» — «Altura aproximada, estado de magrêza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquerda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da pele, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feitiço do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)» — «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da pele.» — «Falando ainda dos cabelos será bom dizer se são macios ou ásperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?» — «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel?» — «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?» — «Tem tendencia para a violencia para o despotismo?» — «E' cabeludo ou glabro?» — Quaes

FEITICEIRO **DAS TREVAS**



SENHA DE CONSULTA

os caractéres da marcha?—Costuma andar depressa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o corpo? — Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas? — «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfréga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vèzes a mão ao peito?» — «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?» — «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?» — «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

Feia:—E' verdade... mas tão boa pessoa e um pé tão pequeninol!...

Gosto:—Uma coisa ácerca da qual não se pôde discutir... com as pessoas que o não teem.

Homens:—Malvados—de quem o interesse, a consciencia e o código penal, fazem cidadãos muito accetaveis.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS A ESTA REDACÇÃO

AVISO

Como temos sido logrados por muitos janotas que assignam o jornal, o recebem e depois... **ferram cão**, vamos d'ora avante abrir uma Secção: **Livro negro**, onde os **Ex. mos Caloteiros**, terão o prazêr de ver o nome e morada, escriptos com todas as letras.

D'ora avante apenas são satisfeitos os pedidos d'assignatura quando acompanhados da respectiva importancia.

JAZIGOS DE CAPELLA
A 200\$000 reis
8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

GRAVURAS

Alugam-se nesta redacção a preço modico.

Encadernação

das quatro series do **AZULEJOS**

Em panno chagrin..... 600 réis
Em percalina..... 800

Os pedidos devem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Para as provincias augmenta o porte do correio.

R. Xavier da Silva
Doenças da garganta, narz e ou vdos
CLINICA GERAL

Das 3 ás 5 e das 11 ás 12
para as classes pobres.
Rua da Palma, 133, 1.º

ANACLETO DE OLIVEIRA ♦♦♦♦
♦ ♦ MEDICO-CIRURGIÃO ♦ ♦
Rua S. Vicente á Guia, 22, 1.º

ALBERTO FERREIRA
MEDICO-CIRURGIÃO
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.
Consultas das 10 ás 11



JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de artigos em estojos proprios para brindes, desde 1\$000 reis, joias com brilhantes usados, ouro e prata a peso.

Importação directa das fabricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A



GATO PRETO

R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicos e originaes modelos em

LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

Tintas a oleo d'aguarella e pastel. Vernizes, telas, pinceis, papeis e todos os artigos proprios.



Julio G. Ferreira & C.ª



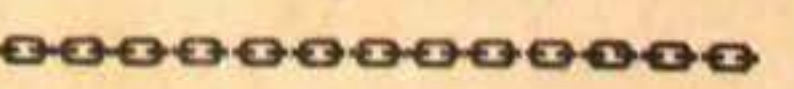
Fornecedores da Casa Real

82—RUA DA VICTORIA—86

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade Grande sortido de lustres em todos os generos



Dança de Marinheiros Russos

por: Paulo Vidal

Muito moderato

PIANO

Todos os numeros publicam um trecho de musica